

GAZETA TEATRAL

Atriz, dramaturga e poetisa...

O Rio hospeda, neste momento, uma grande poetisa: Ema Risso Platero de Sanchez Froimont, uruguaia, finamente educada em Paris, e que, há dias, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, nos deliciou com um primoroso recital poético, em francês.

Sua dissertação — *Guerra e Poesia* — impressionou a culta assistência, pela maneira superior de refletir sobre aquele assunto, de palpitante atualidade; e muitos de seus formosos versos, declamados com admirável técnica, muita naturalidade, como essas pequenas obras



Ema Platero Risso

primas *Présence de l'absent*, *Quinze ans*, *Chaos*, *France*, *Espoir e Brasil*, vibrante hino às maravilhas de nossa terra, ainda vibram em nossa alma, como uma expressiva e divina orquestração de imagens, de novos e estranhos ritmos...

Palestramos, ontem, no Hotel Glória, com a singular Ema, já consagrada por vários meios civilizados, europeus e americanos. Mais uma vez apreciamos sua extrema singeleza, sua amabilidade, seu incomparável sorriso, seu íntimo senso artístico, suas virtudes morais e intelectuais, suas maneiras, tão simpáticas e comunicativas, que nos produzem a ilusão de que já a conhecíamos de longo tempo. Folheamos seus albuns, em que há juízos valiosíssimos dos críticos mais imparciais e ilustres de Paris, do Chile, da Argentina, do Paraguai, de Montevideu, e outros.

A maior surpresa, no entanto, causou-nos Ema Risso Platero: encontrámo-la trabalhando em uma peça de sua autoria: *Makeda*, uma fantasmagoria, com que ela talvez, pretende suplantar a *Ondina*, de Jean Giraudoux. É uma delirante fantasia dramática, em três atos, e seis quadros, baseada numa lenda egípcia, e que remonta a três mil anos antes de Cristo! Há, na essência, um romance, bem romanesco, de um príncipe que, vindo da África, se enamorou de uma princesa do Egito, onde decorre quase toda a ação. Perpassam, nas cenas e quadros, sutis imagens, femininas, vaporosas, que precederam as Graças e as Musas, porém semelhantes a essas entidades míticas, eternamente jovens, e belas.

A autora é, simultaneamente, atriz, e deseja encarnar sua mesma protagonista — *Makeda*, que passará, certamente, do palco à cena sincronizada.

Ema Risso Platero é a fascinante criadora de *La belle au bois*, de seu patrício e amigo Jules Supervielle, na célebre trupe do *Vieux Colombier*, num espetáculo em benefício de uma instituição de caridade, em seu país de origem, um ano antes de ser *La belle au bois* encarnada por Madeleine Ozeray, da Companhia de Louis Jouvet.

A jovem hóspede, montevidense e parisiense, como Lantreamont, Laforgue, Supervielle, a sucessora da famosa Anna de Noilles, é uma rutilante vocação de artista. Vivendo na França, desde os sete anos de idade, e autora, precocemente, aos oito anos, de *He visto al diablo*, adquiriu a flexibilidade, a ironia, o verdadeiro charme do espírito gaulês.

Publicou, recentemente, *Le Prochain Testament*, uma sátira finíssima, em que entram animais, reu-

nidos no enorme circo de Laleli, em que predomina Balaou, e com o propósito de julgar, e influir no destino do mundo contemporâneo...

Nesse doce convívio, quando nos despedimos de Ema, que fala, com impecável estilo, em francês, e castelhano, a original autora de *Imagination Folle*, versos, *Fin et Commencement*, e *El Lago Encantado*, prosa, disse-nos ela, sorrindo, misteriosamente:

— Não se esqueça, pois, de que sou, antes de tudo: poetisa.

A. C.

HOJE, "A MULHER SEM PECADO"

A Comédia Brasileira interpreta, hoje, no Carlos Gomes, em sessão única, às 20,30 horas, a nova peça do estreante Nelson Rodrigues — *A mulher sem pecado*.

Os intérpretes são os melhores do elenco oficial, e a montagem foi auxiliada pela Empresa Paschoal Grego, juntamente com o Serviço Nacional de Teatro.

"COPACABANA"

Vão bem adiantados os ensaios da nova peça intitulada *Copacabana*, de Mario Domingues e Mario Magalhães, nossos ilustres confrades de imprensa, à qual pretende a Companhia Eva Todor imprimir o máximo desempenho.

Participará da interpretação o ator Custódio Mesquita, que, como sabemos, é, também, exímio criador de músicas de arte e populares. Estreou, em nosso prosaíco, com inegável êxito, já afirmou suas qualidades na Cinelândia, e, recentemente, em vitoriosas excursões teatrais.

A CEIA D?

A. B. C. T.

Um afluxo maior de atrizes e atores à ceia mensal da Associação Brasileira de Críticos Teatrais deu à simpática reunião da gente de jornal e da gente de teatro maior alegria e brilho, sendo os convidados de honra alvo de constantes e carinhosas homenagens de todos os presentes.

Mario Nunes, o presidente da A. B. C. T. tendo à sua direita Maria Olenewa e à esquerda Olavo de Barros, os convidados de honra, congratulou-se com todos pela presença de numerosos artistas e explicou que ali estavam em lugar de destaque Olavo de Barros e Maria Olenewa, não só pelos seus méritos pessoais conhecidos de todos mas por que muito lhes deve a Associação, o primeiro pelo seu desinteressado labor na direção artística do Teatro Infantil e a segunda pelo concurso dos petizes que formam a classe infantil de Escola de Dança que com tamanho zelo e proficiência criou o dirige. Falaram a seguir, no decorrer do ágape, despretenciosamente, como é de hábito nessas reuniões, Paulo de Magalhães, Bandeira Duarte, João de Deus Falcão, Nelson Donat, Léo da Silveira e Custódio de Mesquita, que, todos, exaltaram os homenageados e felicitaram a A. B. C. T. por essa sua iniciativa, de ágapes sem protocolo, aproximando artistas e intelectuais, o que deve produzir enormes benefícios para o teatro, pela confraternização de todos os que dele se ocupam ou se batem por ele.

Os homenageados Olavo de Barros e Maria Olenewa agradeceram, comovidos, as cativantes palavras dos oradores.

Prolongou-se a ceia até às 2,30, no maior júbilo.

ESPETACULOS

RIVAL — "Por causa do Lulú", pela Companhia de Teatro Cômico. Às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Bicho do Mato", pela Companhia Eva Todor. Às 20,45 horas.

CARLOS GOMES — "A mulher sem pecado", pela Comédia Brasileira, às 20,45 horas.

JOÃO CAETANO — "Marcha Soldado", pela Companhia Margarida Max, às 20 e às 22 horas.